

Biblioteca Universitária como mediadora informacional: a quebra de paradigmas

Poliana Fragatti Cristovam (IAP) - poliana.fragatti@educadventista.org.br

Marta Maria Gonçalves Balbé Pires (IAP) - marta.balbe@iap.org.br

Resumo:

Apresenta a biblioteca universitária na perspectiva da mudança que ocorreu em seu perfil nos últimos anos, a reinventando como instrumento de mediação da informação promotora de ações culturais, sociais e de apoio a comunidade. Objetiva relatar um projeto desenvolvido em uma biblioteca universitária de uma instituição privada de ensino superior no norte do Estado do Paraná, que oferece cursos de graduação presenciais, e continha características induzindo a sociedade onde estava inserida a formatar o conceito de biblioteca apenas como tecnicista, e a partir da constituição de um núcleo de projetos, buscou realizar ações para uma mudança conceitual. Assim, descrever o projeto denominado, Semana da Mediação da Informação, abordando em sua primeira edição o tema, comportamento digital e as fake News, onde foi possível promover a biblioteca proporcionando a comunidade discussões que fomentaram a temática em diferentes perspectivas. Conclui que tal projeto foi importante para quebra de paradigma, alcançando seu objetivo de uma mudança conceitual.

Palavras-chave: *Biblioteca universitária. Mediação da Informação.*

Eixo temático: *Eixo 15 - I Fórum de Bibliotecas Universitárias: Comunicação Científica no contexto da Ciência Aberta*



XXVIII Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação

Vitória, 01 a 04 de outubro de 2019.

Modelo 2: resumo expandido de relato de experiência

Introdução

É de conhecimento comum que a Biblioteca Universitária apresenta produtos e serviços voltados para atender a comunidade acadêmica e a comunidade geral possuindo como características: disseminação da informação e suporte aos programas de ensino, pesquisa e extensão da instituição em que está inserida. “A biblioteca [...] é uma necessidade, pois não constitui uma entidade independente, mas o complemento da sala de aula. Sua função é de agente educacional.” (PRADO, 1992). O autor ainda pontua que os objetivos de uma biblioteca é: tornar-se um campo para exploração e enriquecimento cultural; difundir a boa leitura; orientar no uso do livro, e das mídias, visando a pesquisa e a educação individual, criando um ambiente favorável à formação do hábito de leitura e estimulando a apreciação literária.

Todavia Hubner (2017, p.58) pontua que “as bibliotecas universitárias, desde a sua criação até meados do século XIX, apresentavam como função a preservação do seu acervo” restringindo muitas vezes o acesso do público as fontes informacionais, entretanto Nunes (2016) afirma que “as bibliotecas foram evoluindo e adaptando-se às mudanças que estabeleceram suas atuais características e seu papel social”. Leitão (2005) acorda sobre ressaltando que o mundo todo passou por uma grande transformação.

Com o surgimento da tecnologia, a disseminação da informação ganhou força, atribuindo novas perspectivas em seu acesso e uso, havendo a necessidade de uma reinvenção, impulsionando a uma nova proposta, a de transformar a biblioteca universitária em um ambiente de promoções de ações culturais, sociais e de apoio a comunidade, além dos serviços biblioteconômicos já oferecidos anteriormente.

Com esta perspectiva Nunes (2016) ressalta que “as bibliotecas universitárias ocupam lugar de destaque na sociedade atual. Sua abrangência e o papel que desempenham em prol do desenvolvimento científico, tecnológico, cultural e social estão diretamente relacionados à função da universidade” sendo agente catalizador e difusor do conhecimento, proporcionando ferramentas que auxiliem no desenvolvimento do conhecimento. Hubner (2017, p.60) acorda afirmando que “universidades e bibliotecas têm a missão de servir à sociedade enquanto instituições criadoras, estimuladoras e transformadoras do conhecimento, constituindo-se em espaços de inovação”.

Muitos destes conceitos já eram identificados nas bibliotecas escolares, entretanto estes movimentos foram ganhando força nas bibliotecas universitárias, surgindo a necessidade de atrair não apenas os antigos, mas novos usuários.

A biblioteca universitária como promotora da informação, tem por principal finalidade mediar as informações sanando as necessidades informacionais da comunidade em que atua. Assim é relevante conceituarmos que “Mediação da informação é toda ação de interferência [...] direta ou indireta; consciente ou inconsciente; individual ou coletiva; que propicia a apropriação de informação que satisfaça, plena ou parcialmente, uma necessidade informacional”. (ALMEIDA JÚNIOR, 2009, p.92).

As fontes de informação na contemporaneidade tem um grande peso quando falamos dos meios eletrônicos, principalmente por ganhar um caráter dinâmico, e não se pode negar que há boas ferramentas disponíveis. Entretanto com o volume atual de publicações, nem sempre é possível averiguar fontes confiáveis, principalmente no caso das notícias.

Portanto há necessidade do desenvolvimento de uma competência informacional para uso dos recursos digitais, como forma de proteção frente às mudanças tecnológicas.

Relato da experiência

Este relato é referente a um projeto desenvolvido pela Biblioteca Universitária da Faculdade Adventista Paranaense, localizada no norte do Estado do Paraná, no município de Ivatuba, próximo ao município de Maringá.

Pelo contexto histórico da instituição os alunos tinham como conceito que a biblioteca tinha por finalidade apenas oferecer serviços como: emprestar, devolver e renovar livros, proporcionar fontes de pesquisas em âmbito físico, e oferecer serviço de mídia, se restringindo a DVDs e VHS mesmo na era da *Web*.

Assim como algumas bibliotecas em nosso país, a mesma não conseguiu acompanhar as mudanças na sociedade informacional que atendia, gerando na comunidade um conceito defasado para a contemporaneidade.

Entretanto sabendo da importância da biblioteca no contexto acadêmico e a necessidade da quebra de paradigma por tal sociedade, houve a criação de um núcleo de projetos na biblioteca, onde um bibliotecário foi designado para o serviço tendo como responsabilidade a promoção de ações que desenvolvessem o conceito de uma biblioteca promotora nos aspectos culturais e sociais além dos serviços já oferecidos.

Uma reorganização de serviços foi realizada pela equipe da biblioteca, que passou a oferecer fontes de informações culminantes com a realidade acadêmica vivida pela comunidade educacional. Entretanto, para que o resultado fosse mais instantâneo, na concepção de um novo conceito, projetos lúdicos foram criados, estabelecendo um novo perfil a biblioteca universitária.

Dentre as ações realizadas, houve a criação do projeto denominado “Semana da Mediação da Informação”, com objetivo de oferecer aos alunos possibilidades da construção de um conceito, onde a biblioteca pudesse ser vista como um instrumento em seu aprendizado, não apenas nos serviços de referência, mas em todas as perspectivas do desenvolvimento do conhecimento. A proposta foi criar um projeto, devidamente registrado na pesquisa e extensão da faculdade, onde seriam propiciados momentos de discussões de assuntos do cotidiano, não necessariamente assuntos acadêmicos trabalhados em sala de aula.

A Faculdade oferece hoje os cursos presenciais de Administração, Ciências Contábeis, Enfermagem, Pedagogia e Teologia, assim para escolha de um tema, foi necessário averiguar um senso comum entre as áreas abrangentes. Sendo realizado no mês

de abril de 2018, durante seis dias, iniciando ao domingo e tendo seu termino na sexta-feira, o projeto foi nominado como, Semana da Mediação da Informação, com realização anual. O tema escolhido para ser abordado na primeira edição foi, comportamento digital e as *fake news*.

Está temática foi escolhida mediante estudo de campo onde através de pergunta em sala de aula, o professor questionou os alunos sobre a temática, sendo identificado que 62% dos alunos dos cursos ofertados pela faculdade, não sabiam identificar *fake news*, caso as lessem nas fontes diretas informacionais, apesar de saber qual era seu significado. O comportamento digital foi consequência desta escolha, pois os universitários utilizam as redes sociais constantemente, muitas vezes disseminando informações sem averiguar sua veracidade, além da exposição da divulgação de informações pessoais. *Facebook, Instagram, Snapchat, WhatsApp, Twitter* e demais redes sociais, ocupam grande parte do tempo diário deste público, que interagem se comunicando e se informando por estas redes.

Assim divididos em temáticas relacionadas ao assunto o evento iniciou com a apresentação do tema e da justificativa do evento, fomentando que a Biblioteca Universitária pode oferecer mais do que serviços biblioteconômicos. Em sequência houve a homenagem aos educadores da instituição que receberam titulação ou entraram em programas de Mestrado e Doutorado, nos anos de 2017 e 2018, pois se entende que o incentivo ao estudo deve se estender a este grupo, e como o evento tem a vertente acadêmica, jugou-se propício para uma abertura significativa com foco acadêmico.

As palestras foram organizadas com as seguintes temáticas: Comportamento Digital, realizada por uma Jornalista, *Fake News*, também apresentada por uma jornalista e repórter da região e crimes digitais, onde um advogado esteve presente enfatizando a importância do assunto na contemporaneidade. No final de cada palestra uma roda de discussão organizada pelos mediadores foi estabelecida, pois entendemos que debates são importantes para uma aprendizagem significativa.

No contexto de apoio a comunidade foram oferecidas oficinas, de Biblioterapia, acompanhada da Bibliotecária e de uma professora de Enfermagem, enfatizando a importância da leitura de textos para apoio emocional. A segunda oficina foi sobre a comunicação entre os indivíduos, onde um prof. Dr. da área de psiquiatria apresentou os distúrbios ocorridos pela falta da comunicação e as ações ocasionadas por nossos comportamentos digitais.

Considerações Finais ou conclusões

No contexto pós moderno é importante estar atento as mudanças e desenvolver as competências necessárias para atender as demandas que a sociedade informacional necessita. Consideramos que ações como esta é essencial para a promoção da biblioteca na concepção de um espaço propício para as diferentes possibilidades de agregar conhecimento, conscientizando sua importância para a sociedade em que está inserida. Também é primordial despertar na sociedade o conceito de uma biblioteca ativa e é responsabilidade do profissional em que nela atual incentivar este despertar, elaborando ações para sua promoção, sendo de extrema importância no momento cultural em que vivemos.

Após a realização do evento foi perceptível a mudança comportamental dos alunos referente a biblioteca universitária, pois até a frequência na biblioteca mudou, tendo uma crescente considerável. A comunidade se mostrou interessada e tivemos a presença

significativa de estudantes. Esta afirmação pode ser validada, pois em cada palestra, na porta do auditório, uma equipe recepcionava os alunos e convidados com listas de chamada de presença. Inicialmente as listas eram para emissão dos certificados de participação, para serem validados nas horas complementares, entretanto nos deu a possibilidade de identificar o índice de participação, que foi de 75% dos alunos, das 16 turmas, mais convidados. Para uma primeira edição, consideramos significativa a adesão pelo projeto, constatando nossa ideia inicial de realizar a ação anualmente. Sobre o tema abordado os estudantes demonstraram interesse e pós projeto, como resultado, observamos que o objetivo do mesmo foi alcançado.

Concluimos este relato reafirmando que a biblioteca universitária tem a vertente educacional, cultural e social. E como profissionais responsáveis por este instrumento educacional, devemos promover ações de mediação da informação, motivando nossa comunidade a desenvolver o conceito de um espaço informacional em seus diferentes aspectos.

Referências

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de; SANTOS NETO, João Arlindo dos. Mediação da informação e a organização do conhecimento: interrelações. **Inf. Inf.** Londrina, v. 19, n. 2, p. 98-116, maio-ago. 2014. Disponível em: http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/download/16716/pdf_25 . Acesso em: 15 abril 2019.

HUBNER, Marcos Leandro Freitas; KUHN, Ana Carolina Araujo. Bibliotecas universitárias como espaços de aprendizagem. **Biblos: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação.** v. 31, n. 1, p. 51-72, jan./jun. 2017. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/6509/4628>. Acesso em: 17 jul. 2019. E-ISSN: 2236-7594

LEITÃO, Bárbara Julia Menezello. **Avaliação qualitativa e quantitativa numa biblioteca universitária: grupos de foco.** Rio de Janeiro: Interciência, 2005.

NUNES, Martha Suzana Cabral; CARVALHO, Cátia de. As bibliotecas universitárias em perspectiva histórica: a caminho do desenvolvimento durável. **Perspectivas em Ciência da Informação.** v.21, n.1, p.173-193, jan./mar. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pci/v21n1/1413-9936-pci-21-01-00173.pdf> . Acesso em: 15 abril 2019.

PRADO, Heloísa de Almeida. **Organização e administração de bibliotecas.** 2.ed. rev. São Paulo : T.A. Queiroz, 1992. 209 p.